

As marcas da ausência afetiva materna: o desafio de filhos em busca de amor materno

The marks of maternal affective absence: the challenge of children in search of maternal love

Tatiane Gomes Alves¹

Chimene Kuhn Nobre²

Resumo

Introdução: A ausência afetiva da mãe, seja por motivos emocionais, psicológicos ou físicos, pode gerar marcas duradouras na personalidade e no desenvolvimento emocional dos filhos, influenciando sua capacidade de formar vínculos afetivos, sua autoestima e seu comportamento social. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo analisar por meio de uma revisão sistemática, as consequências emocionais e psicológicas decorrentes da ausência afetiva materna, com foco nos desafios enfrentados pelos filhos na busca por amor e validação materna. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a revisão sistemática, a busca por estudos primários foi realizada nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico no recorte temporal de 2018 e 2024. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que crianças e adultos que experimentaram essa carência afetiva apresentam maior predisposição a problemas como baixa autoestima, ansiedade, depressão, e dificuldades em estabelecer relacionamentos saudáveis. O estudo revela que a falta de amor e validação materna pode resultar em sentimentos de rejeição, insegurança e dificuldades em estabelecer vínculos afetivos saudáveis, esses impactos perduram ao longo da vida, destacando a importância de estratégias de apoio e intervenção que possam ajudar esses indivíduos a superarem as consequências dessa carência afetiva, promovendo seu bem-estar emocional e social. **Conclusão:** Conclui-se que a ausência afetiva materna deixa marcas profundas no desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos, influenciando sua autoestima, relações interpessoais e capacidade de lidar com adversidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento emocional; Vínculo mãe-filho; Carência afetiva; Impactos psicológicos; Relacionamentos interpessoais.

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade UniSapiens. Porto Velho-RO.
E-mail: thatyfotopsi@gmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade UniSapiens. Porto Velho-RO.
E-mail: chimene.nobre@gruposapiens.com.br

Abstract

Introduction: Maternal affective absence, whether for emotional, psychological, or physical reasons, can leave lasting marks on children's personality and emotional development, influencing their ability to form affective bonds, their self-esteem, and their social behavior. **Objective:** This article aims to analyze, through a systematic review, the emotional and psychological consequences resulting from maternal affective absence, focusing on the challenges faced by children in their search for maternal love and validation. **Methodology:** The methodology adopted was a systematic review. The search for primary studies was conducted in the following databases: Lilacs, SciELO, and Google Scholar, covering the period from 2018 to 2024. **Results:** The studies analyzed indicate that children and adults who experienced this affective deprivation are more predisposed to problems such as low self-esteem, anxiety, depression, and difficulties in establishing healthy relationships. The study reveals that the lack of maternal love and validation can result in feelings of rejection, insecurity, and difficulties in establishing healthy affective bonds. These impacts persist throughout life, highlighting the importance of support and intervention strategies that can help these individuals overcome the consequences of this affective deprivation, promoting their emotional and social well-being. **Conclusion:** It is concluded that maternal affective absence leaves deep marks on children's emotional and psychological development, influencing their self-esteem, interpersonal relationships, and ability to cope with adversity.

Keywords: Emotional development; Mother-child bond; Affective deprivation; Psychological impacts; Interpersonal relationships.

1 INTRODUÇÃO

A temática "As Marcas da Ausência Afetiva Materna": O desafio de filhos em busca de amor materno" aborda os impactos emocionais e psicológicos que a falta de afeto materno pode causar no desenvolvimento de crianças e adultos. Este estudo se concentra nas consequências que essa carência afetiva traz para a formação da personalidade, o desenvolvimento emocional, a construção de vínculos afetivos, e como esses fatores influenciam o comportamento social e a saúde mental ao longo da vida.

A relação mãe-filho é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, sendo amplamente estudada e reconhecida pela psicologia e outras ciências sociais como determinante na formação da identidade e da estabilidade emocional. No entanto, quando essa relação é marcada por uma ausência afetiva seja ela de natureza emocional, psicológica ou física as repercussões podem ser profundas e duradouras.

A ausência de afeto materno pode ser causada por diversos fatores, como condições psicológicas da mãe, questões sociais, traumas ou mesmo distanciamento físico, esse cenário gera um ambiente em que a criança pode se sentir desamparada e não amada, o que tende a refletir em dificuldades emocionais e comportamentais que podem persistir até a idade adulta.

Diante da importância crucial do vínculo afetivo entre mãe e filho, surge a seguinte problemática: Quais são as marcas emocionais e psicológicas deixadas pela ausência afetiva materna nos filhos, e de que maneira essas marcas influenciam a busca por amor e validação ao longo da vida? Como essa carência afeta o desenvolvimento de habilidades emocionais e relacionais, e quais são as possíveis estratégias de enfrentamento para minimizar seus impactos?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as profundas consequências da ausência afetiva materna no desenvolvimento humano, um tema que, embora reconhecido, ainda carece de abordagens sistemáticas e integradas.

Nesse contexto, compreender essas marcas emocionais e psicológicas é fundamental para a elaboração de estratégias de intervenção que possam ajudar indivíduos afetados por essa carência a superar suas dificuldades e construir relacionamentos mais saudáveis. Além disso, a pesquisa tem o potencial de contribuir para práticas terapêuticas e políticas públicas voltadas ao apoio de famílias em situações de vulnerabilidade emocional, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e saudável para as crianças e adultos que enfrentaram essa ausência em suas vidas.

O pressuposto estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, as consequências emocionais e psicológicas da ausência afetiva materna, com foco nos desafios enfrentados pelos filhos na busca por amor e validação materna. Ao compreender mais profundamente as marcas da ausência afetiva materna e as formas como os filhos enfrentam esse desafio, podemos lançar luz sobre a importância do apoio psicológico, da terapia e da construção de relacionamentos saudáveis para superar essas dificuldades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

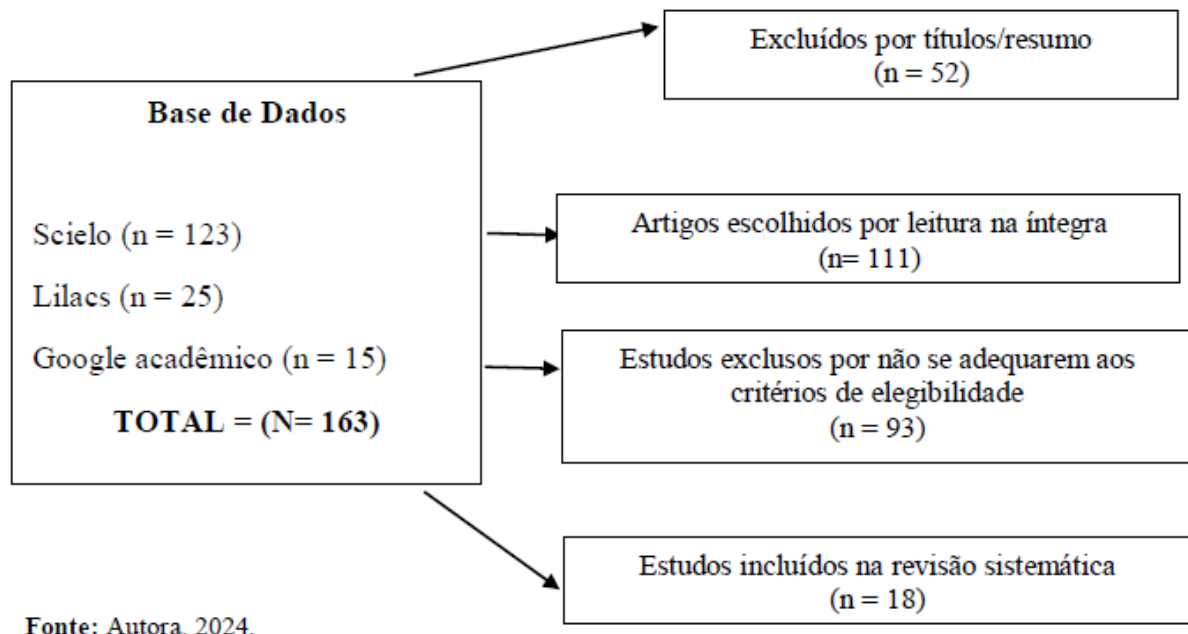
A revisão sistemática possibilita a apresentação das melhores evidências científicas sobre um determinado tema, seja nas práticas clínicas ou nas decisões incorporadas ao contexto da saúde.

Para realizar esta revisão sistemática, optou-se por utilizar repositórios de artigos publicados em revistas indexadas, devido ao seu grande volume de dados e ao seu uso frequente na pesquisa acadêmica. As bases de dados escolhidas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a Base de Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram excluídos os artigos que não apresentavam o texto completo disponível, que não estavam escritos em português e que não foram publicados em revistas indexadas entre 2018 e 2024, selecionando apenas aqueles que se adequaram ao tema proposto. Além disso, textos de anais, comunicações breves e boletins não foram incluídos na análise. Por fim, foi feita uma organização eficaz dos materiais lidos e analisados.

Os descritores utilizados foram os termos “Desenvolvimento emocional”, “Vínculo mãe-filho”, “Carência afetiva”, “Impactos psicológicos” em português para seleção dos estudos. Foram incluídos na revisão apenas estudos científicos, revistas, teses e revisões bibliográficas em língua portuguesa que atendiam aos critérios de seleção definidos pelo método Prisma. Os critérios de exclusão incluíram pesquisas e trabalhos realizados fora do período de amostragem, artigos em línguas estrangeiras e estudos que não se adequaram ao processo de seleção.

Utilizando o fluxo prisma, foi conduzida uma verificação preliminar de estudos relacionados ao tema, a fim de avaliar a viabilidade da pesquisa. Durante a fase de identificação, foram analisados um total de 163 artigos para responder à questão de investigação. Entretanto foram selecionados 18 artigos cuja referência atendia aos requisitos da pesquisa. As informações dos estudos foram extraídas em um processo de quatro etapas, que incluem identificação, triagem, elegibilidade e critérios de inclusão segundo o diagrama de fluxo da recomendação PRISMA-P (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão sistemática, 2024.



3 RESULTADOS

Durante a revisão sistemática, foram realizadas buscas em três bases de dados: SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar estudos relevantes para o tema em análise.

Na base de dados SciELO, foram identificados 123 artigos, na base Lilacs, foram encontrados 25 artigos e no Google Acadêmico, foram encontrados 15 artigos, a análise inicial das três bases resultou em uma ampla gama de artigos, que posteriormente foram submetidos a critérios mais rigorosos de exclusão e inclusão para garantir a relevância e qualidade dos estudos analisados na revisão sistemática.

Após a triagem inicial por títulos e resumos, foram excluídos 52 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Dessa forma, 111 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Contudo, após essa etapa, 93 estudos foram excluídos por não se adequarem aos critérios de elegibilidade, resultando em 18 estudos incluídos na revisão sistemática.

Foi conduzida uma análise temática dos artigos obtidos nas bases de dados, com uma avaliação criteriosa e detalhada das bibliografias, o objetivo foi descrever sistematicamente e

de maneira objetiva as informações e dados coletados, permitindo a adequada recepção dessas informações. Como resultado, foram considerados elegíveis 18 artigos para a análise final.

Os resultados obtidos na pesquisa sobre as Marcas da Ausência Afetiva Materna: o desafio de filhos em busca de amor materno revela impactos profundos e duradouros na vida emocional e psicológica dos filhos que experienciaram essa ausência afetiva. Os estudos analisados apontam que a falta de vínculo emocional com a figura materna, especialmente nos primeiros anos de vida, pode gerar consequências significativas na formação da identidade, no desenvolvimento emocional e nos relacionamentos interpessoais.

4 DISCUSSÃO

4.1 IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA AUSÊNCIA AFETIVA MATERNA

Esta categoria aborda os efeitos emocionais e psicológicos que a falta de afeto materno pode causar nos filhos, explorando o desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e sentimento de abandono, além de como essa ausência pode afetar a identidade do indivíduo.

Segundo Araújo e Moucherek (2022), a ausência afetiva materna é um fenômeno que pode deixar marcas profundas no desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos, o vínculo entre mãe e filho, especialmente durante os primeiros anos de vida, é essencial para a construção de uma base emocional saudável. Quando essa ligação é fragilizada ou inexistente, os filhos tendem a enfrentar uma série de dificuldades que se manifestam em diferentes estágios da vida.

Dentre os principais impactos dessa ausência, destacam-se o sentimento de rejeição, baixa autoestima, desenvolvimento de transtornos emocionais e dificuldades nas relações interpessoais.

Em relação, a rejeição, Kemmer e Mahl (2018), enfatizam que é uma das primeiras e mais significativas consequências da ausência afetiva materna, assim, os filhos que não recebem o afeto necessário da mãe podem crescer com a sensação de que são indesejados ou inadequados, essa percepção de rejeição pode se manifestar em comportamentos de retração social, isolamento ou mesmo em atitudes de busca excessiva por aprovação externa.

A criança, ao perceber que não recebe o carinho e a atenção de quem deveria ser sua principal fonte de amor e cuidado, tende a desenvolver um padrão de insegurança emocional, que pode se estender até a vida adulta, esse sentimento de inadequação e desvalorização

pessoal pode se perpetuar, influenciando suas relações e sua forma de enxergar o mundo (Calzavara; Ferreira, 2019).

A baixa autoestima também é um reflexo direto dessa falta de afeto, o amor materno é um dos pilares para a construção da autoconfiança e da identidade de um indivíduo, assim, os filhos que não se sentem amados ou valorizados pela mãe têm mais dificuldade em desenvolver um conceito positivo de si mesmos.

Como resultado, Lara *et al.* (2022) afirma que a duvidar de suas capacidades, a se autocriticar constantemente e a evitar situações que exijam confiança ou assertividade, essa baixa autoestima pode impactar suas escolhas pessoais, profissionais e afetivas, gerando uma postura de autossabotagem e insegurança. Em muitos casos, esses filhos crescem buscando incessantemente a validação externa, uma tentativa de preencher o vazio emocional deixado pela ausência materna.

A depressão, nesse contexto, surge como uma resposta ao sentimento crônico de abandono e falta de pertencimento, os filhos que não experimentaram o amor incondicional materno podem carregar, ao longo da vida, uma tristeza profunda, que se manifesta na forma de apatia, falta de interesse em atividades cotidianas e um pessimismo generalizado.

Em complemento, Lawren *et al.* (2020), afirma que a ansiedade, por sua vez, está relacionada ao medo constante de não ser aceito ou de perder as poucas conexões afetivas que conseguem estabelecer, esses indivíduos, frequentemente, apresentam um comportamento hiperalerta, com receio de serem rejeitados novamente, o que pode prejudicar suas relações e seu bem-estar emocional.

Outro impacto significativo da ausência afetiva materna está nas relações interpessoais desses filhos, o vínculo seguro com a mãe serve como base para o desenvolvimento de relações saudáveis na vida adulta. Quando essa base é comprometida, os filhos podem ter dificuldades em confiar nas pessoas, desenvolver intimidade e manter relacionamentos estáveis, comumente apresentam medo de rejeição, o que os leva a comportamentos de autoproteção, como evitar vínculos profundos ou se afastar de relações afetivas por medo de serem machucados novamente (Lisita, 2020).

Em contrapartida, alguns podem desenvolver uma dependência emocional excessiva, buscando em parceiros, amigos ou até colegas de trabalho a validação e o afeto que não receberam da mãe, essa busca incessante por afeto pode resultar em relações disfuncionais e, muitas vezes, abusivas, onde o indivíduo tolera situações prejudiciais por medo de ficar sozinho ou de não ser amado.

Diante desse cenário, Mendes, Almeida e Melo (2020), evidenciam em seu estudo que os impactos psicológicos da ausência afetiva materna são amplos e profundos, afetando desde a construção da identidade do indivíduo até sua capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor. A rejeição, baixa autoestima, desenvolvimento de transtornos emocionais e dificuldades nas relações interpessoais são apenas alguns dos efeitos mais evidentes.

Contudo, com o devido suporte psicológico e o desenvolvimento de mecanismos de resiliência, é possível que esses filhos encontrem formas de superar essas dificuldades, construindo uma vida emocionalmente mais saudável e equilibrada. A intervenção terapêutica, nesse sentido, desempenha um papel crucial, ajudando o indivíduo a ressignificar suas experiências e a desenvolver estratégias de enfrentamento mais eficazes diante das marcas deixadas pela ausência afetiva materna.

A discussão sobre essa categoria é uma abordagem profundamente relevante e sensível para entender as complexidades das relações familiares e seu impacto no desenvolvimento emocional e psicológico das pessoas, a ausência afetiva materna pode ter efeitos profundos e duradouros, deixando marcas que ecoam ao longo da vida dos filhos.

4.2 DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES AFETIVAS

De acordo com essa categoria, a ausência de afeto materno impacta a capacidade dos filhos de desenvolver vínculos e relacionamentos saudáveis, assim como a dificuldade de formar laços de confiança, o medo da rejeição e os padrões de comportamento afetivo gerados pela falta de um modelo materno.

A ausência afetiva materna impacta profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos, especialmente na capacidade de estabelecer e manter relações afetivas saudáveis. O vínculo inicial com a mãe ou com a figura materna é fundamental para o desenvolvimento de um modelo seguro de apego, que serve como base para as relações futuras (Miranda; Medeiros, 2018).

Quando esse vínculo é interrompido ou nunca foi adequadamente estabelecido, os filhos podem crescer com dificuldades em confiar, se relacionar intimamente e construir vínculos estáveis, essas dificuldades se manifestam de diferentes formas, afetando tanto as relações interpessoais quanto os relacionamentos românticos.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) (2021), a primeira dificuldade está relacionada ao medo da intimidade e da rejeição, os filhos que não receberam

o afeto materno adequado durante a infância tendem a desenvolver uma desconfiança básica em relação às outras pessoas, esse receio de se aproximar emocionalmente pode se manifestar no medo de se abrir para os outros, temendo que, ao se expor, possam ser rejeitados ou abandonados novamente.

Dessa forma, o medo é reflexo de uma experiência infantil de carência, onde a ausência de afeto gerou um sentimento de insegurança emocional, como resultado, esses indivíduos podem evitar relações profundas ou manter uma distância emocional de seus parceiros e amigos, mesmo em momentos em que desejam intimidade e proximidade.

Além disso, o medo de rejeição leva à adoção de comportamentos de autoproteção, que consistem em estratégias para evitar o sofrimento emocional, muitas vezes, isso se manifesta em posturas defensivas, como evitar compromissos afetivos, criar barreiras emocionais ou fugir de relacionamentos quando começam a se tornar sérios (Paixão; Patias; Dell'aglio, 2018).

Nesse contexto, essas estratégias de defesa, que visam proteger o indivíduo da dor da rejeição, acabam também impedindo que relações afetivas genuínas sejam construídas, o indivíduo se isola, mantendo seus sentimentos em reserva e evitando qualquer situação que o deixe vulnerável, o que dificulta a criação de laços verdadeiramente profundos e significativos.

Outro efeito da ausência afetiva materna é a dificuldade de confiar nas outras pessoas, o que também afeta diretamente o estabelecimento de relacionamentos afetivos. A confiança é um dos pilares de qualquer relação saudável, e indivíduos que cresceram sem um vínculo seguro com suas mães frequentemente carregam essa falta de confiança para outros contextos de suas vidas (Pedroso; Leite, 2023).

Para Zaap e Martins Silva (2022), salientam que na infância, eles aprenderam que não podiam contar com a figura materna para fornecer segurança e apoio emocional, o que gerou um padrão de desconfiança generalizada em suas relações futuras. Logo, Mirando e Medeiros (2018), afirmam que como consequência, esses indivíduos podem ter dificuldade em acreditar que os outros estarão disponíveis para apoiá-los ou que merecem receber amor e cuidado, essa desconfiança pode levar a uma postura de constante vigilância, em que estão sempre esperando serem desapontados ou traídos, o que acaba afastando potenciais parceiros e amigos.

Por outro lado, há também aqueles que, em resposta à ausência afetiva materna, desenvolvem uma dependência emocional exagerada em suas relações, nesse caso, a falta de afeto materno gera uma carência afetiva que os filhos tentam preencher em seus

relacionamentos românticos ou sociais, esses indivíduos podem buscar desesperadamente o afeto e a validação de seus parceiros, tornando-se emocionalmente dependentes e colocando todas as suas expectativas de felicidade e segurança nas mãos do outro.

Esse comportamento pode resultar em relações desequilibradas, onde o indivíduo se submete a situações abusivas ou prejudiciais por medo de perder o afeto que tanto busca. A dependência emocional também pode levar à idealização do parceiro, o que cria expectativas irreais e gera frustração quando o parceiro não consegue preencher completamente o vazio emocional causado pela ausência materna (Zacchi; Pitz, 2024).

Em consonância com de Castro, Gonçalves e Da Costa (2022), as dificuldades nos relacionamentos românticos, a ausência afetiva materna afetam as relações familiares e de amizade, assim, indivíduos que sofreram com essa carência podem ter dificuldade em se conectar emocionalmente com os membros da família, reproduzindo o distanciamento que experienciaram com suas mães. No âmbito das amizades, podem evitar criar laços profundos, mantendo suas relações superficiais e baseadas em conveniência, sem permitir uma verdadeira troca emocional.

Por fim, essas dificuldades no estabelecimento de relações afetivas muitas vezes resultam em padrões de relacionamento disfuncionais, o medo de intimidade e a dependência emocional criam um ciclo de relacionamentos insatisfatórios e instáveis, enquanto algumas pessoas se isolam emocionalmente, evitando qualquer forma de apego profundo, outros podem se agarrar a qualquer forma de afeto, mesmo quando essa relação é prejudicial (Rodrigues; De Aguiar, 2023).

Contudo, essas dificuldades no estabelecimento de relações afetivas decorrentes da ausência afetiva materna têm raízes profundas na infância e impactam as interações sociais e emocionais ao longo da vida. Em consonância com o autor o medo da intimidade, dificuldade de confiar, comportamentos de autoproteção e dependência emocional são algumas das manifestações mais comuns.

4.3 A BUSCA CONTÍNUA POR AMOR E VALIDAÇÃO MATERNA

Esta categoria explora a persistente busca por afeto e validação por parte da mãe, mesmo na vida adulta, analisa como a ausência afetiva influencia o comportamento de filhos que procuram incessantemente pelo reconhecimento materno ou substituem essa figura em outras relações.

Segundo Lopes *et al.* (2019), a ausência afetiva materna, quando vivenciada na infância, pode desencadear uma busca incessante por amor e validação ao longo da vida, os filhos que não receberam o afeto, a atenção e o cuidado emocional de suas mães tendem a carregar consigo uma lacuna afetiva que procuram preencher em diversas áreas de suas vidas.

A priori, essa busca constante não se limita apenas à relação com a mãe, mas se estende a outras figuras afetivas, como amigos, parceiros amorosos e até colegas de trabalho, essa necessidade de aprovação e validação pode ser vista como uma tentativa de suprir o que faltou na infância, criando padrões de comportamento que afetam as relações interpessoais e a autoestima desses indivíduos.

Um dos principais aspectos dessa busca por amor materno é a tentativa constante de agradar a figura materna, mesmo quando essa relação já não está presente ou se tornou distante, os filhos que cresceram sem receber o afeto necessário frequentemente desenvolvem comportamentos de busca de aprovação, na esperança de conquistar o amor e a aceitação que lhes faltaram (Alcântara Mendes; De Almeida; Melo, 2021).

Logo, na vida adulta, esses indivíduos continuam a buscar, de maneira consciente ou inconsciente, o reconhecimento e a validação de suas mães, na esperança de preencher o vazio emocional deixado pela ausência afetiva, essa busca por reconhecimento muitas vezes gera frustração e sofrimento, uma vez que o afeto materno desejado pode nunca ser plenamente alcançado.

Dessa maneira, os filhos que não recebem a validação esperada acabam se sentindo rejeitados novamente, o que reforça o sentimento de inadequação que carregam desde a infância, essa sensação de nunca ser "bom o suficiente" pode levar à depressão, ansiedade e a um ciclo de busca incessante por amor em outros contextos, como nos relacionamentos românticos e sociais (Coelho; Prudente, 2019).

A incapacidade de preencher essa lacuna emocional pode criar uma necessidade contínua de buscar aprovação externa, o que prejudica a autoestima e a saúde emocional do indivíduo.

Além da relação com a mãe, a ausência afetiva materna também influencia a forma como esses filhos se relacionam com outras figuras afetivas, a necessidade de validação que não foi satisfeita na infância pode ser projetada em parceiros amorosos, amigos ou até mesmo colegas de trabalho, esses indivíduos frequentemente buscam, de maneira inconsciente, em suas relações adultas, a aprovação e o cuidado que não receberam de suas mães (Lopes *et al.*, 2019).

Essa projeção pode gerar dependência emocional, onde o indivíduo coloca no outro a responsabilidade de suprir suas necessidades afetivas, essa busca desesperada por afeto pode sobrecarregar os relacionamentos, criando desequilíbrios e dificuldades no estabelecimento de vínculos saudáveis. Por vezes, o parceiro ou amigo pode se sentir pressionado a desempenhar um papel que não lhe cabe, gerando conflitos e distanciamento emocional.

Nos relacionamentos amorosos, essa busca por amor e validação pode se manifestar em uma carência afetiva exagerada, os filhos que não receberam o amor materno podem se tornar excessivamente dependentes de seus parceiros, depositando neles todas as suas expectativas de afeto e felicidade, levando a comportamentos de idealização do parceiro, onde ele é visto como a única fonte de afeto e segurança (Silva Pereira; Júnior, 2022).

No entanto, essa idealização tende a ser insustentável, uma vez que nenhum relacionamento pode preencher completamente as lacunas emocionais deixadas pela ausência afetiva na infância, quando o parceiro não corresponde às expectativas, o filho se sente frustrado e rejeitado, o que pode desencadear crises emocionais e desentendimentos no relacionamento.

Conforme Pedroso e Leite (2023), além da dependência emocional, a busca por validação também pode resultar em padrões de comportamento de auto sacrifício, os filhos que não se sentem dignos de amor podem se esforçar excessivamente para agradar o parceiro ou amigos, colocando suas próprias necessidades em segundo plano para evitar o abandono.

Esse comportamento de agradar constantemente os outros, na esperança de receber amor em troca, pode levar a uma sobrecarga emocional e ao esgotamento, com o tempo, o indivíduo pode se sentir desvalorizado e frustrado, uma vez que seus esforços muitas vezes não resultam no afeto ou na validação que ele busca, essa dinâmica tende a perpetuar um ciclo de frustração e insatisfação nas relações.

Por outro lado, Zacchi e Pitz (2024), afirmam que outro aspecto importante da busca contínua por amor materno é a tentativa de encontrar figuras substitutas que possam preencher o papel da mãe, em muitos casos, filhos que sofreram com a ausência afetiva materna procuram em figuras de autoridade ou em outros cuidadores o afeto que não receberam, incluindo terapeutas, professores, chefes ou até amigos mais velhos, a quem eles atribuem um papel de cuidador emocional.

No entanto, essa transferência afetiva nem sempre é saudável, pois pode criar dependências emocionais e expectativas irreais sobre o relacionamento, o indivíduo pode

esperar que essas figuras supram todas as suas necessidades emocionais, o que raramente é possível, gerando mais frustração e decepção.

Essa categoria mostra que a busca contínua por amor e validação materna é uma consequência profunda da ausência afetiva na infância, que se manifesta em diferentes áreas da vida do indivíduo, a tentativa de agradar a mãe, a projeção da necessidade de afeto em outros relacionamentos e a dependência emocional são alguns dos padrões de comportamento que surgem dessa carência.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a ausência afetiva materna deixa marcas profundas e duradouras no desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos, ao longo desta análise, foi possível identificar que o amor e o afeto materno exercem um papel essencial na formação da autoestima, na construção de vínculos saudáveis e na promoção de uma sensação de segurança emocional.

Os impactos dessa ausência materna se manifestam de diversas formas, sendo o sentimento de rejeição e a baixa autoestima alguns dos efeitos mais significativos, os filhos que não se sentem amados pela mãe frequentemente crescem acreditando que não são dignos de afeto ou atenção, o que compromete a forma como se veem e como se relacionam com o mundo ao seu redor, esse sentimento de inadequação pode gerar comportamentos de retração social, ansiedade e uma constante busca por validação externa.

A busca contínua por amor e validação, tanto da figura materna quanto de outras pessoas, evidencia como a ausência afetiva materna molda as dinâmicas emocionais dos filhos, as relações interpessoais, amizades e principalmente relações amorosas podem ser profundamente afetadas por esse déficit emocional, gerando relacionamentos disfuncionais, onde o medo da rejeição e a necessidade excessiva de afeto sobrecarregam as interações. Seja através da dependência emocional ou do distanciamento afetivo, os filhos acabam enfrentando grandes desafios para estabelecer vínculos equilibrados e saudáveis.

Entretanto, é importante ressaltar que, apesar das dificuldades, muitos indivíduos conseguem, com o tempo, ressignificar essas experiências e encontrar formas de superar os impactos da ausência afetiva materna. A terapia e o autoconhecimento desempenham papéis fundamentais nesse processo, oferecendo ao indivíduo a oportunidade de compreender suas emoções e comportamentos, além de desenvolver estratégias mais saudáveis para lidar com suas carências afetivas. A partir desse processo, é possível reestruturar a maneira como o

indivíduo se vê e como se relaciona com o mundo, permitindo-lhe construir uma autoestima mais sólida e relações afetivas mais equilibradas.

Por fim, a ausência afetiva materna deve ser compreendida como um fenômeno que afeta não apenas o presente, mas também o futuro dos filhos, influenciando diretamente a qualidade de suas relações e a forma como eles constroem suas vidas emocionais, o desafio desses filhos em busca de amor materno vai além da simples ausência física da mãe; trata-se da falta de um afeto essencial para a construção de uma base emocional segura.

A superação desse desafio envolve tanto o reconhecimento das feridas deixadas por essa ausência quanto a busca por formas de curar e fortalecer a própria identidade emocional, assim, apesar das marcas deixadas por essa experiência, é possível encontrar caminhos para desenvolver uma vida afetiva mais plena e saudável.

Em síntese, as marcas da ausência afetiva materna são profundas e complexas, mas não irreversíveis, com o devido apoio e recursos, os filhos que enfrentaram essa carência podem aprender a ressignificar suas experiências, superar os desafios emocionais que carregam e, eventualmente, construir relações baseadas em afeto genuíno, respeito mútuo e autovalorização. O processo de cura envolve reconhecer a importância do afeto perdido, mas também abrir espaço para novas formas de amor e conexão, tanto consigo mesmo quanto com os outros.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA MENDES, J.A; DE ALMEIDA, M.P; MELO, G.V.L.R. Abandono afetivo parental: uma (re) visão crítica, narrativa-sistemática da literatura psico-jurídica em português. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 105, p. 657-688, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26924>. Acesso em: 22 set. 2024.

ARAÚJO, R.F.S; MOUCHEREC, M.C. Abandono afetivo na infância e os danos psicológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36934>. Acesso em: 26 set. 2024.

CALZAVARA, M.G.P; FERREIRA, M.A.V. A função materna e seu lugar na constituição subjetiva da criança. **Estilos Clínicos**, São Paulo, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282019000300008. Acesso em: 02 out. 2024.

COELHO, L.B; PRUDENTE, R.C.A.C. Função materna e função paterna uma vivência contraditória: psicanálise e cultura. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1976>. Acesso em: 29 set. 2024.

DE CASTRO, Y.S; GONÇALVES, J.R; DA COSTA, D. Função social da família: responsabilização dos pais em decorrência do abandono afetivo. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 13, n. 44, p. 24-43, 2022. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/695>. Acesso em: 22 set. 2024.

KEMMER, F.C.M; MAHL, Á.C. **A Influência do Abandono Afetivo Paterno no Desenvolvimento Psicológico da Pessoa Abandonada e as Contribuições da Psicologia Frente a Esta Temática**. In: 21 SIEPE – Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18310>. Acesso em: 25 set. 2024.

LARA, A.C.D.C *et al.* Relações familiares, cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais dos filhos. **Ciências Psicológicas**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212022000201201. Acesso em: 29 set. 2024.

LAWRENZ, P *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? **Revista Brasileira Terapia Cognitivo**, v. 16, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100002. Acesso em: 25 set. 2024.

LISITA, K.M.O. **Abandono material, intelectual, afetivo: uma análise sob os aspectos cível, penal e suas sequelas em breves considerações**. Instituto Brasileiro de Direito da Família, out. 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/index.php/artigos/1572/Abandono+material,+intelectual,+afetivo:+uma+an%C3%A1lise+sob+os+aspectos+c%C3%ADvel,+penal+e+suas+sequelas+em+breves+considera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 06 out. 2024.

LOPES, J.S *et al.* **Abandono afetivo da criança e do adolescente: impactos jurídicos e psicológicos**. SEMPEsq-Semana de Pesquisa da UnitAlagoas, n. 7, 2019. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/12057. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES, J.A.A de; ALMEIDA, M.P; MELO, G.V.L de. Abandono afetivo parental: uma revisão crítica, narrativa-sistemática da literatura psico-jurídica em português. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 105, p. 657-688, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26924>. Acesso em: 19 out. 2024.

MIRANDA, J; MEDEIROS, R. **Constituição portuguesa anotada**. 2 ed. Universidade Católica Editora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/30564>. Acesso em: 12 set. 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental dos adolescentes**. 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwsoe5BhDiARIsAOXVoUvHI5NGMCwL68xRoPyEXRfRZE7gXW9bpQSdzOfzRQQG3L-ikg11FbYaAoPeEALw_wcB. Acesso em: 19 set. 2024.

PAIXÃO, R.F; PATIAS, N.D; DELL'AGLIO, D.D. **Autoestima e sintomas de transtornos mentais na adolescência: variáveis associadas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 34, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/QYHkMHM6v8CFbgwfTtzggxD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024.

PEDROSO, M.R.O de; LEITE, F.M.C. **Prevalência e fatores associados à negligência contra crianças em um estado brasileiro**. Escola Anna Nery, n. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cs3V6yZCqpkD5zkyBjcKDtH/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2024.

RODRIGUES, A.C.M; DE AGUIAR, M.C.L. A responsabilidade civil por abandono afetivo filial no brasil: o valor jurídico do afeto. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. e413413-e413413, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3413>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA PEREIRA, C.R; JÚNIOR, C.C. Abandono afetivo: a caracterização do dano moral e a responsabilidade civil por abandono paterno filial. **Revista Universitas da Fanorpi**, v. 3, n. 8, p. 64-84, 2022. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/117>. Acesso em: 26 set. 2024.

ZAPP, O.D.A; MARTINS SILVA, A. O abandono afetivo na responsabilidade civil das relações familiares. **Revista Percurso**, v. 3, n. 44, 2022. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/e-2840>. Acesso em: 15 out. 2024.

ZACCHI, S.P; PITZ, D.L. A responsabilidade civil decorrente do abandono afetivo paterno-filial. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 23, n. 43, p. 170-191, 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/29107>. Acesso em: 25 set. 2024.